

## RESENHA

### Além-mar: Estudos franco-brasileiros sobre sexo, gênero e sexualidade na educação profissional

*Overseas: French-Brazilian studies on sex, gender and sexuality in professional education*

Recebido: 23/09/2021 | Revisado:  
16/11/2021 | Aceito: 17/11/2021 |  
Publicado: 21/12/2021

**Daniella de Souza Bezerra**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6399-9120>  
IFG  
E-mail: [nome@email.com.br](mailto:nome@email.com.br)

**Robelania Dos Santos Gemaque**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4243-7927>  
Secretaria de educação do Estado do Pará  
E-mail: [nome@email.com.br](mailto:nome@email.com.br)

**Robério Nunes Maia**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3468-6122>  
<https://orcid.org/0000-0002-3468-6122>  
E-mail: [nome@email.com.br](mailto:nome@email.com.br)

**Como citar:** BEZERRA, D. S.; GEMAQUE, R. S.; MAIA, R. N.; Além-mar: Estudos franco-brasileiros sobre sexo, gênero e sexualidade na educação profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 21, p. 1 - 6, e13147, Dez. 2021. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

#### Resumo

Nesta resenha da obra *Sexo, sexualidade e gênero na educação profissional no Brasil e na França: estudos exploratórios*, tratamos de apresentar em linhas gerais, aspectos relevantes de estudos e pesquisas potentes de autores franco-brasileiros, que se debruçam sobre as questões de gênero, sexo e sexualidade no campo epistemológico da educação profissional. A obra convida à reflexão sobre as desigualdades existentes na formação de mulheres e estudantes LGBTQI+, as invisibilidades, violências e tensionamentos presentes neste campo de formação. Recomendamos a leitura a estudantes e pesquisadores que pensam a educação profissional e tecnológica na perspectiva da interdependência das relações sociais de classe, gênero, sexo, sexualidade e raça, do combate a todas as formas de desigualdade e compreenda os estudantes em todas as dimensões da vida conforme a proposta de formação humana integral.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Gênero; Sexualidade; Brasil; França.

#### Abstract

In this review of the book *Sex, sexuality and gender in professional education in Brazil and France: exploratory studies*, we present, in general terms, relevant aspects of studies and powerful researches by French-Brazilian authors, who address issues of gender, sex and sexuality in the epistemological field of professional education. The work invites reflection on the existing inequalities in the training of LGBTQI+ women and students, the invisibilities, violence and tensions present in this training field. We recommend reading it to students and researchers who think about professional and technological education from the perspective of the interdependence of social relations of class, gender, sex, sexuality and race, combating all forms of inequality and understanding students in all dimensions of life according to the proposal of integral human formation.

**Keywords:** Professional Education; Gender; Sexuality; Brazil; France.

Em tempos de propagação da onda ultrarreacionária, ultraconservadora e ultraneoliberal, as editoras L'Harmanttan e IFRN trazem ao sol uma obra resultante de um esforço além-mar entre a díade, Brasil e França. Composta por quatorze textos bilíngues de pesquisadores de doze diferentes instituições (cinco brasileiras e sete francesas), sob a organização de Avelino de Lima Neto, Ilane Ferreira Cavalcante, Jacques Gleyse e Julie Thomas, com o prefácio de Marise Nogueira Ramos e com o apoio financeiro à pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, *Sexo, sexualidade e gênero na educação profissional no Brasil e na França: estudos exploratórios*, por lançar um olhar para as instituições formadoras de profissionais em suas relações com as questões de gênero e sexualidade, constitui um convite irrecusável de leitura para aqueles que se interessam e se pautam por uma perspectiva contra-hegemônica de mundo e de Educação Profissional (EP).

Constituída de três textos, a primeira parte da obra "*Gênero, sexo e sexualidades: Generalidades e teorizações*" é iniciada com o texto, *A escola na França: princípios de igualdade, realidades mais complexas*. Nele, a autora, tomando como ponto de partida as ambiguidades e dificuldades hodiernas do *status* da sexualidade dos jovens franceses, bem como a defesa do filósofo francês Marquês de Condorcet, por uma educação e direitos civis iguais para homens e mulheres, resgata, primeiramente, as raízes históricas e pedagógicas da educação republicana (anos finais do século XIX) e da educação mista (fins do século XX) da escola básica da França. Em um segundo momento, discute-se, a partir de um estudo empírico realizado em escolas francesas de anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, sobre as implicações dessas duas tradições educativas na cristalização e banalização de modelos e de violência de gênero.

O segundo texto tematiza a persistência da divisão sexual de gênero, sobretudo, nas Universidades, tanto como estudantes quanto como docentes. Para tal, organiza-se em duas partes: na primeira, traz relevo aos dados quantitativos de conclusão por sexo em cursos de graduação presenciais nas modalidades de Licenciatura, Bacharelado e Tecnologia e aos dados de conclusão de cursos por gênero em diferentes áreas do conhecimento. Já na segunda parte, a presença das mulheres na docência da Educação Básica e Superior é discutida e traz à baila a exorbitante presença delas nas etapas de ensino da educação básica, em oposição a sua tímida presença na educação superior. Além de problematizar dados educacionais dos últimos oito anos (2009-2016), o trabalho se destaca por desbravar pela via quantitativa a segregação sexual no Brasil, mostrando o quanto os tipos de cursos, o tipo de carreira profissional e a brecha salarial escancaram a desigualdade entre homens e mulheres, ainda marcados pelas raízes patriarcais.

Partindo da compreensão de que a formação de futuros professores é motor de confiança do Estado para transformar todos preconceitos sociais e estereótipos de gênero, o terceiro texto faz um exímio estado da arte dos estudos que tratam dos efeitos sociais da educação de meninos, destinada à violência, à coragem e à ocupação do espaço, e a das meninas, voltada para o cuidado. Inobstante ser o espaço social menos desigual em termos de gênero em relação aos outros espaços, a escola francesa não materializou em sua realidade concreta o princípio legal de igualdade. Nesse sentido, para além de diagnosticar os impactos disso para a educação, o texto propõe várias estratégias de resolução desses efeitos.

A segunda parte da coletânea, “*Instituições e organizações: problemáticas e debates*”, reúne um volume de quatro textos, os quais apresentam uma discussão quanto às questões de gênero e sexualidade no campo da educação e de modo particular na EP. Dada essa emergência de um cenário em que se apresenta o agravamento das políticas de reconhecimento quanto às questões relacionadas ao gênero e a sexualidade, as instituições no campo da educação, se configuram como lugares desse reconhecimento, tendo em vista a desconstrução de um binarismo de gênero, alicerçado por uma cultura ainda heteronormativa. Assim sendo, seu primeiro texto, se desvela a nós leitores, uma escola do espaço democrático, com suas potencialidades para o desenvolvimento do pensamento crítico e no reconhecimento das diferenças, dando a elas lugares políticos que venham a romper com um padrão tradicional de separação do que é masculino ou feminino.

O segundo texto descortina para nós pesquisadores da EP, a relevância de aprofundarmos nossos estudos, quanto às questões de corpo nessa modalidade de educação, partindo para perceber, as suas relações com o trabalho, bem como também as formas que esse corpo é visto. Aqui, a pesquisa que os autores se empenharam em construir, a partir das análises documentais, um estudo sobre o programa de cooperação entre o governo do Brasil e dos Estados Unidos da América (EUA), o qual criou a Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), com o intuito de fomentar a formação de professores para atuar no Ensino Industrial. Tal programa promoveu ações como a organização e difusão do Boletim da CBAI e de 124 livros e folhetos, sendo parte destas publicações decorrentes do intuito inicial da Comissão, a saber, o da formação de professores para atuar no Ensino Industrial. Os achados nessa pesquisa, leva os autores a sustentar que os Boletins da CBAI não somente se constituem fontes à história da EP brasileira, mas que o corpo, ainda está configurado a um olhar disciplinar, que é visto e marcado pela higienização e moralização de suas práticas, desde os cuidados à saúde física e mental, como também pela própria exploração do trabalho, desembocando em adoecimento e sofrimento.

O terceiro texto nos convida a olhar os impactos que a política nacional brasileira vem passando, e as implicações no campo da educação, uma vez que, ganha-se palco, pelas correntes conservadoras da “nova política” a polêmica em torno do projeto *Escola sem homofobia*, em que se propõe uma discussão sobre gênero, sexualidade e educação, inspirando assim um movimento *Escola sem Partido*. O projeto *Escola sem Homofobia* previa a formação de profissionais da educação nas áreas de gênero e sexualidade, sendo interrompido por forças de uma política ultraconservadora. É relevante nesse texto, o olhar e cuidado pedagógico que os autores sinalizam, para esse processo formativo de tamanha importância aos profissionais da educação. De certa forma, um *Kit* pedagógico passou a ser difamado por correntes conservadoras por *Kit gay*. Dessa forma, o texto sinaliza os caminhos de uma desconstrução nas nossas políticas educacionais, que desemboca nas práticas de violação de direitos de homens e mulheres não heterossexual, e que se faz cada vez mais presente e urgente projetos de formação docente e discente, que façam frente a todo tipo de preconceito e violência.

O quarto texto problematiza a *Produção do conhecimento acerca das mulheres na educação profissional*, dessa forma, configura-se como um lugar a ser olhar, uma vez que em voga, pelas questões de gênero, perpassa de modo ainda presente em nossa sociedade, a reprodução de uma desigualdade marcada entre homens e mulheres. E que, a mulher, ainda é marcada por preconceitos e estereótipos

arraigados na sociedade, incluindo o espaço da escola. Diante dessas disparidades ainda crescente, quanto ao mercado de trabalho, no tocante à EP, os autores sinalizam a crescente participação feminina, mas que ainda existe uma tendência de maior presença de mulheres em determinadas áreas do conhecimento. Nesse sentido, os autores partem para a investigação no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no que pese às mulheres no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Os resultados encontrados apontam para pouco material catalogado, demandando um olhar crítico, capaz de perceber as sutilezas que estão imersas nesse campo da EP.

A terceira parte, *Experiências e Práticas pedagógicas*, reúne três textos. O primeiro deles faz uma síntese teórica a despeito das contribuições e articulações entre a abordagem (auto)biográfica com o conceito de gênero, demonstrando que as narrativas por privilegiarem tanto a dimensão individual quanto social da construção do indivíduo, colaboram para o alargamento da compreensão acerca dos desafios da dinâmica de gênero e sexualidade endereçados ao contexto educacional. Ainda, para materializar de forma prática os termos e conceitos da primeira parte do capítulo, são apresentadas e discutidas duas histórias de vida de duas mulheres (Fátima e Luizinha) professoras portuguesas, desvelando traços de suas (des)construções, rupturas e (re)começos na condição de mulheres, profissionais e intelectuais inscritas em uma dada sociedade e cultura.

Já o segundo aborda o tema das identidades sociais de gênero e sexualidade na escola da educação a partir de práticas educativas em multiletramentos, sobretudo em jogos digitais, buscando suas contribuições para um estranhamento e consequente desestabilização dos sentidos cristalizados, bem como engendrando a formação de indivíduos críticos e transformadores desses sentidos. À medida em que se aprofunda nos construtos teóricos de multiletramentos, torna-se mais sobressalente o quanto o trabalho pedagógico em linguagens será beneficiado pela associação entre os usos da língua e outros aspectos da vida social dos estudantes.

O terceiro texto, por sua vez, trata sobre a formação profissional da professora primária, o processo de institucionalização da formação de professores no exterior e no Brasil, as formas de ingresso no magistério e a regulação do ofício, a partir de uma perspectiva historiográfica. Atuando em diferentes instituições, à guisa de exemplo, no Grupo Escolar Modelo Augusto Severo, que destina-se à formação da elite intelectual e de dirigentes em classes mistas, e na Escola de Aprendizes Artífices, a qual cabia à formação de meninos para atendimento de “mão-de-obra”, a professora primária protagonizava o processo educativo, sobretudo, em sala de aula, porquanto os cargos de direção remanesceram destinados aos homens por muitas décadas do século XX. *Pari passu* as conquistas das mulheres no mundo do trabalho, o texto deslinda, brilhantemente, os limites e as contradições atinentes ao pretenso fado de ocupar, exclusivamente, os papéis sociais de esposa e mãe.

*Abordagens etnográficas e sociológicas* é a quarta parte da coletânea, e organiza-se a partir de três artigos. O primeiro focaliza um campo de formação - a formação para o cuidado e o serviço à pessoa e ao território - caracterizado historicamente como feminino, para compreender o que a EP Francesa pode fazer às meninas das classes populares e como o faz. A autora aciona o conceito de trabalho socializador para demonstrar a ocorrência de um trabalho de modelagem, direcionado para o corpo das meninas como suporte central. Realizado por docentes, mediante dispositivos relacionados a posturas e atitudes corporais aceitáveis e respeitáveis; e

condicionamento físico, correspondem respectivamente a ideia de “corpo limpo”, “corpo dócil” “corpo decente”, “corpo resistente”, alusivos a critérios para a inserção das meninas no mundo do trabalho para o cuidado e serviço à pessoa e ao território. As reflexões apontam para a permanência da naturalização do trabalho feminino em carreiras pouco qualificadas, e a conseqüente subordinação na divisão social do trabalho. Num contexto de formação profissional, evidencia a desigualdade na formação com base no gênero. Trabalho de grande relevância no campo epistemológico da Educação Profissional e tecnológica (EPT), explicita as formas de desigualdades subjacentes na formação profissional de estudantes mulheres e possibilita questionar a estrutura dessa desigualdade.

O segundo aborda a relação entre prática docente e diversidade sexual no contexto da EPT, mediante a observação de uma turma do Curso Técnico em Eventos, no campus Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. O estudo enseja um novo modelo de prática docente que contemple as diversidades existentes na EPT, dentre estas, a diversidade sexual, e que atenda as demandas dos alunos Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer LGBTQI+ do IFPA - Campus Belém. A partir disso Nogueira, Cavalcanti & Anderson (2020) justificam a necessidade de refletir sobre como estudantes LGBTQI+ são notados/as e respeitados/as dentro do ambiente escolar do EMI. Aspecto importante a ser destacado neste estudo é o reconhecimento da necessidade de formação continuada em diversidade sexual, aparecer como unanimidade entre os docentes entrevistados. Esta constatação traz à reboque a discussão sobre a criação de uma instância que trabalhe, dentro dos colegiados dos cursos, a formação de professores voltada a esta temática, que possa suprir a lacuna existente na formação dos docentes e ao mesmo tempo apoiar as demandas de estudantes que identificam-se com uma das identidades LGBTQI+.

O terceiro texto da quarta parte e último da coletânea analisa as representações e atitudes dos/as professores/as de percursos masculinos em relação à situação bastante excepcional da diversidade de gênero (no sentido da presença de ambos os sexos no mesmo curso) e seus modos de gestão da classe mista. A autora focaliza, no que estas representações produzem nas interações entre estudantes e professores e a partir disso, busca compreender a diversidade de atitudes e modos de gestão dos professores e se propõe o desafio de esclarecer o papel dos professores de acordo com seus posicionamentos. Compreendidos como muito próximos a reprodução usual das desigualdades, a autora classifica três tipos de gestão, operada pelas/os docentes. A primeira, mais ou menos abertamente hostil, caracteriza – se por produzir diferenças, rejeitando concomitantemente as meninas e o feminino, criando assim, desigualdades explícitas. A segunda é marcada por uma atitude diferencialista “benevolente”, caracterizada pela fabricação de distinções, que supervaloriza o feminino e reproduz desigualdades sem problematizá-las. A terceira assume uma postura igualitária e não age a partir de diferenças, e subdivide-se em “progressistas” e “igualitaristas reflexivos”. Em minoria também aparece a atuação de mulheres nas disciplinas técnicas, bem como os discursos das meninas a esse respeito. Ainda assim, a autora pontua que as professoras recebem observações diárias que, conquanto não sejam nem desagradáveis nem abusivas, ainda contribuem para colocá-las “na caixa” das mulheres – e, novamente, favorecem o “fazer o gênero”.

Em sabatina, tratamos de apresentar em linhas gerais, aspectos relevantes de estudos e pesquisas potentes de autores franco-brasileiros, que se debruçam

sobre as questões de gênero, sexo e sexualidade no campo epistemológico da EP. A obra convida à reflexão sobre as desigualdades existentes na formação de mulheres e estudantes LGBTQI+, as invisibilidades, violências e tensionamentos presentes neste campo de formação. Recomendamos a leitura a estudantes e pesquisadores que pensam a EPT na perspectiva da interdependência das relações sociais de classe, gênero, sexo, sexualidade e raça, do combate a todas as formas de desigualdade e compreenda os estudantes em todas as dimensões da vida conforme a proposta de formação humana integral.

## REFERÊNCIA

LIMA NETO, A.; CAVALCANTE, I. F.; JACQUES, G.; THOMAS, J. (Orgs.) **Sexo, sexualidade e gênero na educação profissional no Brasil e na França: estudos exploratórios**. Natal: IFRN, 2020.